

Rio, 9 Junho 1907

Meu caro amor?

Desvanecido, te agradeço  
o retrato que me mandaste.  
Soberba photographia! Dizes  
te me ha tempo que estás um  
europeo no habito de espirito,  
e vejo que estás tambem na  
toilette e no gesto. Adquiris  
te um traço de superior desotio  
mas no contorno alias sempre  
distincto da tua figura. Nil  
fracas pelo carinhoso mimo.

Fiquei surprehendido  
de me pedires o novo, e ago-  
ra por intermedio do Visconde

MUSEU  
CASA DE  
RUI BARS  
72/3192

a quadricula popular que me  
preziste directamente e que já  
te mandei as Irinas, em car-  
tas que a lá escrevi em tan-  
tos de Abril. Ter-se-ia estro-  
niado? Não te-a-ás recubi-  
do depois que escreveste ao  
Veríssimo? Não tem escreven a  
lá a D. Jaria.

Depois que cheguei a  
Irinas tenho trabalhado com  
coragem e com fogo no meu  
romance: já remodeléi (al-  
guns a fond en comble) e  
já recopiei 10 capítulos os  
11 feitos. Com uns 5 ou 6  
capítulos mais estará termi-

nado.

Tenho visto constantemente  
os seus: hontem estive na rua  
do Ouvidor com tua sogra e D.  
Laura. Quanto ao Cons.<sup>o</sup>, rep-  
to todos os dias.

Fizemos hoje a visita ao  
José e Catinha. Esta está agora  
mais bem disposta e mais boni-  
ta.

Parece que para o fim do  
anno toda a familia estará  
reunida: estão a chegar Luiz  
e o Fragozo, Vitorino e tu,  
que já deves ter tomado um  
partido de civilização bastante  
para muitos annos de servi-



Barbaria Brasileira. Que Deus  
me dê vida e saúde para assis-  
tir a esse ágape fraterno.

O Sr. Ribiero, já deves saber  
largou-se para ali (ali aqui é  
apenas Europa), mas não é pro-  
vel que se encontre comigo: o  
João vai para Berlim — dizito co-  
mo uma bala, presa de uma nostal-  
gia terrível «daquelle» «quartel besun-  
tado e metaphysica».

Ative minha um saudoso  
e apertado abraço p. D. Jaiá e pa-  
os meus, e em fôco o mesmo.  
Do teu como irmão  
Antonio Salley